

Ajuda memória da 16ª. Reunião do conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro

Dia 29/06:

A reunião se inicia com a apresentação dos participantes e a mudança da ordem dos assuntos em pauta.

Pauta 1 - Apresentação e aprovação de proposta de estrutura de governança e plano de ação do MBRN

Quem: Fabiano-FVA

Tempo: 09:45-12:00h

Fabiano apresenta o projeto da FVA que foi executado por dois anos através da contratação de uma consultoria do FUNBIO. O principal produto é a estrutura de governança do Mosaico. Foi feito um levantamento do histórico e objetivos do MBRN, depois foi feito um workshop no Rio de Janeiro com vários mosaicos sobre como os mosaicos se organizam e um workshop em Novo Airão sobre o que queremos do nosso mosaico e várias entrevistas. O segundo produto foi a proposta de uma estrutura de funcionamento, diante do que queremos, e um levantamento dos custos para os dois programas mais internos do MBRN. Também foram identificadas possíveis fontes de recursos para o Mosaico captar.

Existe um resumo executivo de todo este estudo, com 40 páginas, e se alguém tiver um tempo a ser gasto, melhor ler este documento. O material está todo disponível.

Apresenta a atual estrutura do Mosaico: Conselho (presidente + colegiado) e as câmaras Técnicas (CT) que debatem assuntos específicos. A nova estrutura proposta continua com um conselho, um colegiado (4 a 5 pessoas que coopera no dia a dia) e presidência. O que tem de novo é que as CT sejam divididas em CT e GT. As CT seriam permanentes, discutindo temas centrais que são fortes e transversais e não podem deixar de ser mobilizados. Os GT seriam criados para pensar questões específicas, que se desmontam após a resolução. Nos GT podemos trazer gente de fora pra participar. As CT podem ouvir especialistas de fora, mas tem uma competência mais interna, pois terão papel deliberativo.

Foi criada a secretaria executiva (SecEx), que pode operada por um parceiro interno. Também criamos a figura de um executor de projeto e recursos, que é assessorado pela secretaria e monitorado (diretrizes técnicas) pelos GT e CT.

A estrutura fica com 3 níveis: Instância decisória (conselho), instâncias de apoio (GT, SecEx, CT) e instância financeira e operacional (executor financeiro e/ou operacional).

A SecEx pode ser operada em vários modelos, sendo uma instituição membro do conselho, um terceirizado, um voluntário, um contratado, e cada modelo tem prós e contra. Na verdade cada projeto irá operar de uma forma. Ocorre uma discussão de que o modelo preferível é que um membro do conselho seja a secretaria, pra que não haja muitas mudanças e gastos de recursos. Sobre o papel de colegiado, ainda precisaremos definir qual será seu papel. Mariana diz que é importante o colegiado acompanhar toda a estrutura e funcionamento do mosaico, pra que possa manter e repassar as funções para a SecEx sem prejuízo.

Todos os presentes aprovam a nova estrutura de governança do mosaico.

Em seguida Fabiano apresenta a proposta de projeto que a FVA vai apresentar pra Fundação Moore na primeira semana de julho. Ele desenhou a proposta a partir da projeção dos custos levantados pelo FUNBIO pra gestão do mosaico e secretaria executiva.

Este projeto é composto de dois componentes:

O primeiro é relacionado ao fortalecimento da governança do MBRN, através de três pontos:

- Integração dos planos de ação das UCs (uma vez ao ano as UCs sentarem juntas e unificarem a linha de planejamento pros territórios), e uma integração dos parceiros com os planos de ação das UCs.
- Apoio à câmara técnica de captação de recursos, para reunir e realizar viagens. Priscila pergunta se poderia contratar uma pessoa pra escrever pra um edital. Fabiano lembra que a secretaria executiva poderia escrever os termos de referência.
- Uma Secretaria Executiva dedicada: uma pessoa selecionada pelo mosaico, que fique em NA de preferência.

Ana fala que se preocupa sobre essas reuniões de alinhamento de planejamentos, pois a gente se reúne demais, pode ser uma ideia muito megalomaniaca, e acaba desanimando. Guillermo diz que considera que já existe suficiente interlocução entre as instituições, e que acha que **devemos ir a um nível acima** (??)

Fabiano diz que a Fundação Moore orienta para a linha que ela quer financiar, e era tudo relacionado à estrutura de governança do Mosaico.

Priscila diz que concorda com a Ana, mas que estamos aqui com esse desafio, e devemos baixar a expectativa e focar em agendas prioritárias.

Guillermo diz que o próprio plano de monitoramento fez um levantamento de temas que se integram às UCs, como pesca e manejos de produtos. Ele pede um tempo pra apresentar o projeto que a WCS está escrevendo pra bacia do Rio Negro, em que pé está.

O segundo componente fala sobre o trabalho com os atores do mosaico, através de capacitações de conselheiro, viagens de mobilização, uma rádio comunitária do MBRN operada por jovens, influenciada por nossas agendas de pautas, e um centro de inclusão digital, que seria na casa dos fundos do Espaço FVA, que seria um espaço do Mosaico. O centro digital seria construído por uma parceria com o pessoal do Descarte Correto, que daria cursos técnicos. Parceria com o MMA e com o IBAM, poderemos custear estes cursos. São cerca de 20 cursos pagos + 60 cursos gratuitos.

Pablo diz que a ideia é ótima, e que o espaço FVA precisa ser melhor utilizado pra atender o mosaico.

Pablo questiona sobre a contratação de mais pessoal no projeto, pois este é o ponto crítico do Mosaico. Fabiano explica que não é possível pelo projeto a contratação de mais pessoal, e que não adianta ter uma pessoa por um período e depois ter que cortá-la.

Priscila demonstra preocupação quanto ao centro digital e sugere que seja utilizada a Sala Futura da Fundação Almerinda Malaquias (FAM).

Peba diz que seria interessante aproveitar este contato da FVA com o Descarte Correto para escrever projetos para as comunidades, com o aval do Mosaico. Então decide-se encaminhar por uma carta do Mosaico para a Descarte Correto, solicitando parceria para projetos de **centros digitais para a comunidade de Bela Vista do Jaraqui – RDS Puranga Conquista**) e **(???) – RDS Rio Negro**) inicialmente, como um piloto, podendo expandir para o Mosaico.

Almoço

Retornando, Fabiano mostra o plano de ação feito para o Mosaico e em seguida Guillermo fala do Projeto de gestão integrada da bacia do Rio Negro. Diz que a WCS está mudando seus objetivos. Foi encerrado o Programa Pantanal, e optou-se por fortalecer o Programa Amazônia, incorporando a noção de trabalho em bacia. Inicialmente estamos trabalhando a bacia do Rio Negro como área prioritária, mas futuramente vão expandir para outras bacias. O projeto foca em quelônios, pesca, paisagens (SIG), caça e planos de manejo de fauna, educação ambiental. O Projeto não é para o Mosaico mas vai ajudar a fortalecer o Mosaico. Outra proposta é a de aglomerar em um único portal para a bacia do Rio Negro, juntando o blog do Rio Negro e a página da Rede Rio Negro. Foi apresentado ao Fundo Amazônia em dezembro, e receberam OK para continuar a detalhar o projeto.

Fabiano aproveita a oportunidade e diz que estão elaborando 2 propostas ao BNDES (Fundo Amazônia), uma focando nas cadeias de valor e outra pra ordenamento da região metropolitana.

Pauta 2- Revisão dos conselheiros

Quem: Mariana

Tempo: 15:00-15:40h

Mariana abre uma tabela com a composição do Conselho e ponto a ponto são discutidos os representantes, quem deve fazer nova indicação, exclusão e inclusão de cadeiras.

Segue abaixo os encaminhamentos:

	SETOR	TITULAR	SUPLENTE	Observações e encaminhamentos
GOVERNAMENTAL	2 (dois) representantes das Unidades de Conservação Estaduais	Pablo Pacheco Jaime Gomes N. Júnior	Alcilene de Paula Ana Claudia Costa Leitão	
	1 (um) representante das Unidades de Conservação Federais de Proteção Integral;	Priscila Maria da Costa Santos	Alexandre Dantas. Trocar	Alterar. Não fazer distinção da categoria da UC
	1 (um) representante da Unidade de Conservação Federal de Uso Sustentável	Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo	Mariana Leitão	
	Gestor da RDS Tupé	Marco Antônio	indicar	Texto: 01 representante de UC municipal
	1 (um) representante de um dos Municípios onde estão localizadas as Unidades de Conservação	(Novo Airão) Clarice Bassi e Sérgio Augusto Chaves	(Iranduba) Muriel de Paula Campos e Perla de Souza Farias	Renovar as indicações municipais de Iranduba. Criação de mais uma cadeira para os municípios. Manacapuru e Barcelos foram convidados novamente.
	1 representante de secretaria do governo estadual			Inclusão de uma cadeira para outros órgãos do governo estadual. Convidar a SEPLAN e a SEPROR
	1 (um) representante do Conselho da Reserva da Biosfera da Amazônia Central;	(IPAAM) Marcelo Garcia	NÃO INDICADO	Tirar esta cadeira
NÃO GOVERNAMENTAL	Entidade de base comunitária da subregião 1	(FOPEC) Peba e Nivaldo		Convidar a Rede Tucumã para suplência da FOPEC. Peba vai trazer nomes (Raimundo Leite de Souza)
	Entidade de base comunitária da subregião 2	(ACS do Rio Negro) Sabá	(ACS do Rio Negro) Carlito	
	Entidade de base comunitária da subregião 3	(AMORU) Sandra	(AMPERNNSN) Jailton	Falta ofício da AMORU
	Entidade de base das sedes municipais	(STRNA) Aldenor Sobrinha Barbosa e Suelly da Silva Salviano	(APNA) Nazareno	Tirar APNA e convidar STR Manaus, Careiro e Iranduba e Associação de Pesca de Iranduba
	1 (um) representante dos povos indígenas da região			Convidar a associação indígena da margem esquerda (CIPIA) e as Makuitá
	1 (um) representante de organização não-governamental ambientalista, atuante na região de influência do mosaico	FVA Fabiano WCS Guillermo	IPÊ	Criação de mais uma cadeira para ONGS ambientalistas. Alterar o nome da cadeira e tirar "ambientalista". Convidar a FAM
	1 (um) representante do setor empresarial, atuante na região de influência do mosaico.	SEBRAE (Carlos Fábio de Souza e José Araújo Gomes)	ANATUR (Claus Pfeifer)	Convidar associação dos moveleiros e ATTUNA para a segunda suplência

Pauta 3 - Nova portaria do conselho do Mosaico

Quem: Mariana

Tempo: 15:40-15:50h

Fica encaminhado de o ICMBio verificar os trâmites de encaminhamento de minuta de nova portaria pro MMA e fazer a minuta. Solicitar a inclusão da RDS Puranga Conquista (preciso confirmar se o relatório sobre o processo de criação está finalizado).

Pauta 4 - Escolha do novo presidente, do colegiado e demais estruturas de governança do Mosaico

Quem: Fabiano

Tempo: 16:00-17:30h

- **PRESIDÊNCIA:** Marco Antônio
- **COLEGIADO:** SEMA (Pablo), FVA (Fabiano), FOPEC (Peba), ICMBio (Ana Luiza)
- **CÂMARAS TÉCNICAS:**
 - Sustentabilidade institucional (ex-captação de recursos):** Fabiano (coordenador) e Ana Luiza (Secretaria)
 - Membros:** FVA, ICMBio, SEMA (Pablo), Peba

 - Visitação (ex-Uso Público):** Jô (coordenadora) e Carol (Secretaria)
 - Membros:** ICMBio, SEBRAE (Fábio), UEA (Suzi), SEMA (Caroline), SEMTUR, Amazonastur, ANATUR, ATTUNA, Peba

 - Ordenamento Territorial:** Peba (coordenador) e Mari (secretaria)
 - Membros:** FOPEC, ICMBio, FVA, AMORU, [AMPERNNSN](#), [Instituto e Associação Makuitá](#)

 - Pesquisa e Monitoramento Socioambiental:** Guillermo (coordenador)
 - Membros:** WCS, FVA, ICMBio, SEMA, SEMMAS, IPÊ

Discute-se da importância de que seja criada uma CT para cada programa e subprograma do Plano de Ação do Mosaico, mas fica decidido que serão criadas conforme o avanço da execução.

Dia 30/06:

Pauta 5 - Apresentação do plano de monitoramento do MBRN (WCS).

Quem: Guillermo -WCS

Tempo: 09:30-11:20

Guillermo diz que o plano é um documento que estará em constante revisão através da CT de Pesquisa e Monitoramento do Mosaico. Mostra o histórico de elaboração do plano, com início em 2015 com um levantamento das iniciativas de monitoramento que existem nas UCs do Mosaico. Em seguida foi feita uma priorização dos elementos da biodiversidade que gostaríamos de monitorar no nível de mosaico, tendo sido escolhidos: Florestas de terra firme, quelônios, igapó, rios/igarapés, jaraqui & matrinxã, espécies cinegéticas, campinas e onça. Em um segundo ano: Itaúba, Sauim de Coleira, Pirarucu, castanha, gavião real, peixe-boi, jacaré-açu e ariranha. Não iremos monitorar: tucunaré, plantas lenhosas, uacari-preto, borboletas frugívoras e raias.

Priscila lembra que já alertou que o boto não está contemplado nesta lista, e que deve ser incluído mesmo que na lista em que não vamos monitorar, pois cada vez mais aumenta a importância destes animais, principalmente por conta do turismo no Rio Negro.

Guillermo responde que ela tem razão, pois já tinha falado sobre isso, e que realmente os botos estão em pauta, e que no CEMAAM foi aprovada recentemente uma resolução (???). Se fala que existe uma resolução sobre quelônios que está sendo discutida e Fabiano diz que a FVA tem um assunto no CEMAAM mas não conseguiram se pronunciar sobre a resolução, mas acredita ser importante o Mosaico ter uma posição. Fica decidido que será inserido o monitoramento com botos no plano, citando que ocorre em Anavilhanas e sugerindo que seja implementado nos outros empreendimentos turísticos nas UCs estaduais.

Em seguida, Guillermo apresenta cada capítulo do plano, que correspondem aos planos de monitoramento específicos e seus componentes. Todo o documento tem mais de 400 páginas e será disponibilizado em pdf. Fabiano e Pablo sugerem a elaboração de um resumo executivo do plano.

O custo total para implementação do plano ficou R\$ 4,5-8,5 milhões por 10 anos (incluindo o portal).

O custo por UC/ano fica R\$ 37.600,00 – 71.200,00. O primeiro ano é mais caro. Os custos são considerados razoáveis, e podem ser diminuídos pela integração de esforços (por tema, por região).

São apresentadas as diferenças e semelhanças entre o programa de monitoramento da biodiversidade in situ e o plano de monitoramento do Mosaico.

Próximos passos: Revisão e aprovação pelo conselho; Finalização da diagramação, Desenvolvimento de um plano operacional e financeiro, Desenvolvimento de termos de compromisso sobre o uso e compartilhamento de dados.

Peba fala sobre a importância de termos não apenas a pesquisa sobre a caça de subsistência, mas que se avance nas possibilidades de manejo e criação.

Todos os presentes aprovam o plano de monitoramento.

Pablo pede que se faça o máximo de esforço para se integrar aos monitoramentos in situ, pois existe recursos nas Unidades e estas precisam avançar.

Finalizando, Camila Fagundes apresenta os resultados do Monitoramento de quelônios feito pelo Programa de Conservação de Quelônios do Mosaico do Baixo Rio Negro dos últimos 3 anos.

Pauta 6 - Apresentação do Projeto ARPA Componente 2.2: “Integração e fortalecimento da proteção das unidades de conservação do Mosaico do Baixo Rio Negro, Amazonas”

Quem: Paula e Mariana- ICMBio

Tempo: 11:30-13:00

Mariana apresenta o histórico de elaboração do projeto para o edital do ARPA para o componente 2.2, de gestão integrada. Diz que o projeto foi revisado e teve vários colaboradores. Diz que é a segunda vez que este edital é aberto pelo ARPA, e que na primeira vez o projeto que venceu foi baseado em proteção integrada de UCs, portanto decidimos focar também em proteção, lembrando que estávamos saindo de um período de incêndios florestais e sentimos a necessidade de maior integração neste tema. As Unidades proponentes foram: PARNA Jaú, PARNA Anavilhanas, RESEX do Unini, RDS Rio Negro e PAREST Rio Negro – Setor Norte. A Unidade executora será o PARNA Anavilhanas, ou seja, o recurso vai entrar no POA ARPA da Unidade, e para não sobrecarregar a equipe e a execução do POA do Parque, decidiu-se que a estratégia para o projeto seria contratar uma consultoria de pessoa jurídica para executar. Apresenta os objetivos do projeto e os resultados esperados.

Em seguida, Paula apresenta o termo de referência que foi elaborado e enviado para o FUNBIO, mas que até hoje não foi aprovado por ter ido e retornado diversas vezes para correção e ajustes, demorando bastante tempo em cada trâmite destes. Diz que inicialmente pensamos em duas empresas para executar o projeto, mas depois percebemos que seria muito complicado alinhar o planejamento e agenda das suas empresas, pois uma etapa depende de uma anterior. Todo o recurso do projeto precisa ser executado até dezembro, pois o Programa ARPA vai mudar de fase, então nada pode ficar para o ano que vem. Assim, tendo pouquíssimo tempo para a execução do projeto, tivemos que mudar para pessoa física. Ocorre uma discussão em plenária sobre os problemas em contratar uma consultoria pessoa física, e todos chegam à conclusão de que o ideal seria pessoa jurídica, mas, no entanto, não há tempo hábil. Mariana e Paula dizem que, caso o conselho decida que quer manter pessoa jurídica, devemos fazer um documento para o FUNBIO e pedir agilidade na contratação. Mariana diz que também podemos devolver o recurso, pois o tempo é muito curto e estamos todos sobrecarregados. Diz que as Unidades estão acostumadas em serem apontadas como as culpadas pela baixa execução do programa ARPA. Todos decidem em manter a consultoria pessoa física.

Priscila diz que está saindo de licença maternidade e Paula está saindo em licença capacitação, portanto, a equipe de Anavilhanas não terá condições de acompanhar e analisar os produtos do projeto para aprovação. Pede que o conselho apoie neste acompanhamento.

Fica decidido que será criado o GT de acompanhamento do projeto, composto pelas seguintes pessoas: Marco Antônio, Fabiano, Peba, Pablo, (Quem mais???)

Pauta 7 - Apresentação do Projeto Excalibur - Grupo Escoteiro Padre Libermamm
Quem: Peba – FOPEC
Tempo: 13:00-13:30

O projeto, executado no âmbito do movimento escoteiro do Amazonas, prevê capacitar os pioneiros de clãs de escoteiros para serem agentes ambientais voluntários, com embasamento teórico e prático, através da aplicação de módulos temáticos para elaboração de pequenas ações, com replicação nas universidades, grupos de jovens, etc. Com o objetivo de serem aplicadas na comunidade da RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável) Puranga Cunquista e que possam fazer a diferença, além da busca de vir a ser referência de governança e sustentabilidade.

Objetivo Geral do Projeto:

Formar e abrir clã de pioneiros, alcateias, tropas independentes ou grupos escoteiro, a fim de proporcionar conhecimento e habilidades para as práticas sustentáveis e valorização da biodiversidade no território do MBRN.

Objetivos específicos:

- Divulgar o ramo pioneiro no estado do Amazonas através da mídia, buscando estratégia de eventos atrativos para jovens da capital e local visando o ganho da biodiversidade do Amazonas.
- Planejar e realizar na capital oficinas de formação agentes ambientais, com primeiros socorros e resgate, Capelânia utilizando sempre o sistema de patrulha. Com formação,

capacitação e qualificação sobre a biodiversidade e os cinco R's (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar).

- Viabilizar a participação ativamente dos membros juvenis nas atividades regionais, nacionais e internacionais

Peba pergunta de o conselho está de acordo que o nome do Mosaico seja usado no Projeto, e todos os presentes concordam. Priscila faz uma ressalva de que o projeto não tenha uma finalidade religiosa, pois aí não caberia a associação com o Mosaico, e Peba diz que o movimento escoteiro tem uma orientação de que ninguém pode ser ateu, mas tirando isso, o projeto não tem finalidade religiosa.

Tendo finalizado todas as pautas, a presidente do conselho até esta reunião, Mariana Leitão, agradece e se despede, e o novo presidente aprovado também agradece e se despede. Uma salva de palmas finaliza a 16ª. Reunião do Conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro.

Novo Airão, 30 de maio de 2017.

Mariana Macedo Leitão
ICMBio